



# **Escola Básica Integrada de Arrifes**

## **Programa de Apoio Educativo**

**2017/2018**

# ÍNDICE

1- Introdução -----	2
2- Destinatários-----	2
3 - Modalidades de Apoio Educativo -----	2
3.1- Apoios na educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico -----	2
3.2 - Realização de atividades de substituição de aulas e de apoio letivo suplementar -----	3
3.2.1- Atividades de substituição de aulas -----	3
3.2.2 - Apoio educativo às disciplinas de Português, de Matemática e de Inglês, 8º ano -----	6
3.2.3 - Apoio educativo personalizado às disciplinas de Português e de Matemática -----	6
3.2.4 - Aulas extraordinárias para recuperação de matérias não lecionadas -----	6
3.2.5 - Apoio no âmbito da Orientação Vocacional-----	7
3.3 - Atividades de complemento curricular e de informação e orientação educacional -----	7
3.3.1- Biblioteca -----	7
3.3.2 - Sala de Estudo -----	9
3.3.3 - Programas de Tutoria -----	12
3.3.4 - Clubes -----	12
3.3.5 - Saúde e Educação para a Responsabilidade -----	13
3.3.6 - Gabinete de Apoio ao Aluno -----	14
3.3.7 - Mediação Escolar -----	15
3.3.8 - Programa de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em meio escolar - Gabinete Agir + -----	17
3.4 - Adoção de condições especiais de avaliação -----	18
3.5 - Adaptações curriculares -----	18
3.6 - Estratégias pedagógicas e organizativas específicas -----	19
4 - Serviços Especializados de Apoio Educativo -----	19
5 - Avaliação -----	19

## **INTRODUÇÃO**

O Programa de Apoio Educativo visa a implementação de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e de aprendizagem, bem como assegurar uma efetiva ocupação dos alunos em atividades educativas durante o seu horário letivo. Estas estratégias e atividades irão contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores, consagrados nos currículos em vigor, pretendendo também prevenir a exclusão e o abandono escolar precoce e ainda minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente.

No âmbito da organização escolar e de acordo com o Capítulo VIII da Portaria n.º 75/2014 de 18 de novembro, o Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico, cria o Projeto de Programa de Apoio Educativo devidamente enquadrado no Projeto Educativo de Escola.

O Programa de Apoio Educativo da Escola Básica Integrada de Arrifes será estruturado de acordo com o ponto 3 do artigo 35º, capítulo VIII da legislação.

## **2 - DESTINATÁRIOS**

Todos os alunos do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos, Cursos Vocacionais, Programa Oportunidade e PROFIJ, sendo dada prioridade aos que revelam maiores dificuldades ou carências em qualquer área curricular ou estejam em risco de retenção ou de abandono escolar sem ter cumprido a escolaridade obrigatória.

A frequência das atividades curriculares e de enriquecimento ou complemento curricular organizadas para assegurar o acompanhamento educativo é obrigatória, sendo a ausência do aluno a tais atividades considerada falta.

## **3- MODALIDADES DE APOIO EDUCATIVO**

### **3.1- APOIOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

1. Compete ao educador e professor de apoio educativo do ensino pré-escolar e do 1º ciclo:

a) Apoiar em ambiente letivo ou fora dele, a atividade dos docentes a quem esteja atribuída a leção de uma turma;

- b) Executar tarefas de natureza técnico-pedagógica específicas, que, no âmbito do modelo de apoio educativo da escola, constarem no seu projeto educativo;
- c) Substituir nas suas faltas e impedimentos os docentes a quem estejam atribuídas turmas;
- d) Coordenar, participar ou apoiar as atividades de natureza curricular e extracurriculares realizadas no âmbito do apoio educativo da escola;
- e) Executar as demais tarefas de natureza técnico-pedagógica de que sejam incumbidos no âmbito da execução do modelo de apoio educativo da escola.

2. Os educadores e professores em apoio educativo são colocados sem ficarem afetos a qualquer dos estabelecimentos da EBI de Arrifes.

3. No exercício das suas funções, os educadores e os professores de apoio educativo podem, por decisão da Conselho Executivo, serem deslocados a todo o tempo para qualquer dos estabelecimentos de educação e ensino da EBI de Arrifes.

### **3.2. REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE SUBSTITUIÇÃO DE AULAS E DE APOIO LETIVO SUPLEMENTAR**

#### **3.2.1. ATIVIDADES DE SUBSTITUIÇÃO DE AULAS**

1. Serão promovidas aulas de substituição, nos termos do art.º 120.º do ECDRAA, cujo teor se transcreve:

“1 – Considera -se aula de substituição o exercício da atividade docente que, envolvendo a globalidade da turma, se traduza no desenvolvimento de matéria curricular, lecionada por docente legalmente habilitado para a leção da disciplina, de presença obrigatória para os alunos.

2 – Quando ultrapassar a carga letiva constante do horário semanal do docente, a aula de substituição é considerada serviço docente extraordinário.

3 – O docente incumbido de lecionar uma aula de substituição deve ser avisado, pelo menos, no dia anterior à realização da mesma.

4 – O Conselho Executivo da unidade orgânica deve providenciar para que a aula de substituição seja lecionada por um docente com formação adequada, de acordo com o planeamento diário elaborado pelo professor titular de turma.

5 – A atribuição de serviço na leção de aulas de substituição segue a seguinte ordem de prioridade:

a) Docente que tenha efetuado permuta do serviço letivo correspondente à aula a ser substituída;

b) Docentes do quadro com horário letivo incompleto;

c) Docentes com horário letivo completo sem redução da componente letiva ao abrigo do artigo 124.º do presente Estatuto, preferindo o que tenha mais anos de serviço.

d) Docentes com horário completo e redução da componente letiva ao abrigo do artigo 124.º do presente Estatuto, preferindo o mais jovem.”

2. Serão promovidas atividades educativas de substituição, nos termos do art.º 122.º do ECDRAA, que se transcreve:

“1 – Quando não estejam reunidas as condições necessárias à lecionação das aulas de substituição a que se referem os artigos anteriores, devem ser organizadas atividades de enriquecimento e complemento curricular que possibilitem a plena ocupação educativa dos alunos.

2 – Para efeitos do disposto no número anterior, devem ser consideradas, entre outras, as seguintes atividades educativas orientadas:

a) Atividades em salas de estudo;

b) Clubes temáticos;

c) Atividades de uso de tecnologias de informação e comunicação;

d) Leitura orientada;

e) Pesquisa bibliográfica;

f) Atividades desportivas;

g) Atividades oficiais, musicais e teatrais.

3 – Integram-se ainda entre as atividades educativas, a realização das substituições de curta duração a que se refere a alínea e) do n.º 5 do artigo 121.º do presente Estatuto.

4 – Para professores com horário completo sem redução da componente letiva ao abrigo do artigo 124.º do Estatuto, não devem ser atribuídas atividades de acompanhamento dos alunos em caso de ausência do professor, a menos que, depois de esgotado o recurso aos demais docentes, continue a verificar-se necessidade de suprir as situações de ausência.

5 – Para professores com horário completo e redução da componente letiva ao abrigo do artigo 124.º do Estatuto, a componente não letiva a nível do estabelecimento inclui a parte correspondente à redução da componente letiva em função da idade e do tempo de serviço, 50 % das quais, até ao máximo de dois tempos semanais, podem ser usadas em atividades de acompanhamento dos alunos em caso de ausência do professor.”

3. Sem prejuízo do disposto no ECDRAA, as atividades educativas de substituição podem ainda ser desenvolvidas em sala de aula, preferindo suplementar e sucessivamente:

a) Professores pertencentes ao mesmo grupo disciplinar do docente em falta;

b) Professores pertencentes ao mesmo ciclo de ensino do docente em falta;

c) Professores que lecionam a turma a ser substituída.

4. Quando as atividades educativas de substituição se desenvolvam na sala de aula, os docentes concentrar-se-ão na Biblioteca, aí aguardando a devida notificação quanto à sala e turma para onde se devem dirigir.

5. As atividades educativas de substituição existem para todas as disciplinas, turmas e anos que frequentam a escola.

6. Em caso de ausência de um docente de Educação Física e não havendo professor do mesmo grupo disciplinar disponível para desenvolver a atividade educativa de substituição numa determinada turma, o assistente operacional indicará a sala a que se deve dirigir o professor para acompanhamento, que será selecionado de acordo com os critérios estipulados.

7. O professor em cujo horário tenha atribuídas atividades educativas de substituição deve consultar, caso exista, o mapa semanal de planificação destas atividades, de modo a verificar se lhe foi agendada alguma tarefa.

8. A atribuição antecipada de atividades educativas de substituição respeitará os critérios estipulados e só será possível quando houver conhecimento prévio da ausência de determinado professor.

9. Após a realização das atividades educativas de substituição, o docente deve registar no Inovar a atividade educativa de substituição ministrada, assinalando os alunos em falta.

10. A atividade educativa de substituição será apenas considerada aula dada (para a turma e não para o professor em falta) quando for lecionada por um professor da disciplina devendo o professor em falta entregar com antecedência mínima de 48 horas, sempre que possível, o plano de aula e materiais.

11. Sempre que a falta seja dada em serviço oficial (exemplo: acompanhamento de visitas de estudo, intercâmbios, ...), a mesma é contabilizada como dada para a turma e professor, se for substituída de acordo com o estipulado no ponto 10.

12. As aulas de reposição/antecipação devem ser propostas em impresso próprio e carecem de autorização do Conselho Executivo, sendo as mesmas verificadas pelas funcionárias de bloco e pela encarregada do pessoal não docente. Estas aulas, quando lecionadas, são contabilizadas como previstas e dadas para o docente e para a turma.

13. Quando não houver substituição efetiva das aulas, as atividades desenvolvidas aquando da falta do professor, quando não enquadradas no ponto 10, serão consideradas como atividades educativas de substituição, sendo ministradas por qualquer professor que tenha essa atribuição na sua componente não letiva.

### **3.2.2- APOIO EDUCATIVO ÀS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E INGLÊS (8º ANO)**

#### **FORA DA SALA DE AULA**

1. No que diz respeito às atividades de apoio educativo, devem ser consideradas as regras seguintes:

- a) o número máximo de alunos, por grupo, não deve exceder sete ou oito;
- b) a assiduidade dos alunos ao apoio deve ser cumprida, pelo que três faltas injustificadas implicam o afastamento dos apoios. Sempre que não haja apoio, o docente deve avisar os alunos;
- c) o apoio deve destinar-se aos alunos que revelem maiores dificuldades ou carências de aprendizagem ou estejam em risco de exclusão;
- d) a prioridade deve, igualmente, ir ao encontro de um determinado perfil de aluno: interessado e motivado pelo estudo, empenhado nas tarefas propostas, atento, concentrado e participativo;
- e) o diagnóstico das dificuldades será feito através da ficha de informação do aluno, das aulas dadas (no caso de ser o professor da turma), das aulas de apoio já lecionadas e do contacto com os alunos e/ou diálogo com o docente da disciplina.

#### **DENTRO DA SALA DE AULA**

Nos 5º e 7º anos de escolaridade os alunos beneficiam de apoio educativo dentro da sala de aula (coadjuvância - 45 minutos por semana), nas disciplinas de Português e de Matemática. Todos os alunos com dificuldades em acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma terão um acompanhamento personalizado na sala de aula.

### **3.2.3- APOIO EDUCATIVO PERSONALIZADO ÀS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA**

Por proposta dos Serviços Especializados de Apoio Educativo (SPO/NEE), os alunos com necessidades educativas especiais têm apoio educativo personalizado nas disciplinas de Português e de Matemática.

### **3.2.4- AULAS EXTRAORDINÁRIAS PARA RECUPERAÇÃO DE MATÉRIAS NÃO LECIONADAS**

Sempre que se justifique, serão atribuídos tempos letivos suplementares às turmas para recuperação de conteúdos não lecionados.

### **3.2.5. APOIO NO ÂMBITO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL**

O programa de orientação vocacional da escola é dirigido às turmas do 9º ano do Ensino Regular e pressupõe a realização de várias sessões – de 45 minutos - ao longo do ano que ocorrerão nas aulas de Cidadania, com o intuito de os acompanhar e orientar a nível vocacional.

A coordenação deste projeto é da responsabilidade do Serviço de Psicologia e Orientação.

### **3.3- ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR E DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

A escola, no âmbito desta modalidade, oferece as seguintes atividades:

#### **3.3.1- BIBLIOTECA**

A Biblioteca é um espaço que se insere no programa de apoio educativo e pretende minorar as consequências e impedimentos do pessoal docente no regular funcionamento da escola.

#### **OBJETIVOS:**

- a) Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;
- b) Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- c) Contribuir para que os utilizadores desenvolvam capacidades de manuseamento da informação;
- d) Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- e) Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar e utilizar documentos; desenvolver um trabalho de pesquisa ou estudo, individualmente ou em grupo, por solicitação do professor ou por sua própria iniciativa; produzir sínteses informativas em diferentes suportes.;
- f) Promover e consolidar a leitura enquanto competência prévia e transversal ao conhecimento;



- g) Concretizar o apoio aos currículos dos vários anos escolares e disciplinas, através da articulação entre os docentes e a equipa da BE, nas atividades de planificação conjunta de ações que integrem processos de leitura, pesquisa, formação de utilizadores e uso da informação;
- h) Proporcionar aos alunos um espaço aberto e facultativo onde poderão encontrar apoio;
- i) Modernizar/atualizar a biblioteca de modo a que se constitua como um centro de recursos de informação de diversa índole capaz de estimular/ apoiar o trabalho pedagógico;
- j) Desenvolver o respeito pelo uso da propriedade comum inculcando um espírito de cooperação e de partilha;
- k) Facilitar o acesso ao livro através da realização de feiras/mostras do livro;
- l) Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- m) Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;
- n) Apoiar e facilitar a utilização das instalações e equipamento;
- o) Concretizar as ações propostas no seu Plano Anual de Atividades, em articulação com outras atividades de turmas ou departamentos;
- p) Gerir, organizar e tratar os recursos de informação e documentação;
- q) Explorar esses recursos elaborando documentação própria que vise facilitar a utilização e abordagem dos mesmos;
- r) A BE disponibiliza materiais para a utilização dos docentes e alunos, no sentido de desenvolver as competências da literacia de informação, da literacia da leitura e da literacia dos *media*;
- s) No Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades devem constar as atividades de articulação entre a BE e as Estruturas Pedagógicas e Docentes.;
- t) Promover a itinerância dos recursos materiais da BE e os vários Núcleos Escolares.

**LOCALIZAÇÃO:** Biblioteca

**LOTAÇÃO:** 36 alunos

**PÚBLICO-ALVO:**

Os alunos poderão dirigir-se à Biblioteca por:

- a) iniciativa própria;
- b) sugestão do Diretor de Turma ou do Conselho de Turma;
- c) sugestão dos responsáveis dos Serviços Especializados de Apoio Educativo (SPO e NEE);

d) sugestão dos Encarregados de Educação.

#### **ATIVIDADES A DESENVOLVER:**

Os alunos poderão:

- a) planificar estudo;
- b) aprender a estudar;
- c) estudar;
- d) tirar dúvidas;
- e) preparar trabalhos de casa;
- f) desenvolver trabalhos de grupo e individuais;
- g) ler obras existentes neste espaço;
- h) realizar tarefas de pesquisa bibliográfica;
- i) receber outras modalidades de apoio.

#### **ORGANIZAÇÃO:**

a) outras modalidades de funcionamento da Biblioteca Escolar propostas ao longo do ano por Diretores de Turma ou outros professores serão organizadas da forma considerada mais conveniente pelos seus proponentes, tendo em vista a necessidade de as registar devidamente para uma posterior avaliação.

#### **AVALIAÇÃO:**

Será feita e integrada no Plano Anual das Atividades da Biblioteca Escolar

#### **COORDENAÇÃO:**

A coordenação das atividades da Biblioteca Escolar é da responsabilidade da docente Helena Prior

### **3.3.2- SALA DE ESTUDO**

A Sala de Estudo é um espaço onde o aluno pode aproveitar o seu tempo livre de forma construtiva e enriquecedora. O discente poderá estudar e realizar os seus trabalhos com possibilidade de acesso a materiais variados e receber um apoio individual, ou em pequenos grupos, proporcionado por professores de diferentes áreas curriculares.

**OBJETIVOS:**

- Proporcionar um espaço de estudo, diálogo e debate que fomente a autonomia e a autoconfiança, partilhando saberes e experiências;
- Colmatar dificuldades, melhorar as aprendizagens e consolidar conhecimentos;
- Promover o desenvolvimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo;
- Favorecer o desenvolvimento de técnicas de interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados, resolução de problemas, entre outras;
- Estimular práticas de entreajuda entre alunos;
- Fomentar a participação dos alunos na vida escolar através de uma ocupação construtiva dos tempos livres.

**LOCALIZAÇÃO:** Sala E5 e E7 (em caso de necessidade)

**LOTAÇÃO:** 15 alunos

A lotação máxima poderá ser reduzida tendo em consideração, não só os recursos humanos presentes, bem como a tipologia de atividades desenvolvidas no momento.

**HORÁRIO:**

De acordo com o horário do quadro de distribuição dos docentes na Sala de Estudo.

**PÚBLICO-ALVO:**

Os alunos poderão dirigir-se à Sala de Estudo por:

- iniciativa própria;
- sugestão do Diretor de Turma ou do Conselho de Turma;
- sugestão dos Encarregados de Educação;
- encaminhamento do Gabinete de Apoio ao Aluno.

**ATIVIDADES A DESENVOLVER:**

Pelos alunos:

- planificar estudo;
- aprender a estudar;
- estudar;
- tirar dúvidas;

- realizar trabalhos de casa;
- realizar trabalhos individuais ou de grupo;
- pesquisar informação, recorrendo aos recursos existentes.

Pelos professores:

- acompanhar os alunos no estudo, no esclarecimento das suas dúvidas e na realização de trabalhos, mas sempre de modo a torná-los autónomos;
- ensinar métodos de trabalho e de estudo;
- participar na gestão e na avaliação da sala de estudo, nomeadamente, nas seguintes tarefas:
- deteção de falhas e procura de formas de superação;
- proposta e envolvimento em projetos concretos;
- recolha e tratamento de dados;
- elaboração de relatórios.

#### **ORGANIZAÇÃO:**

- Todas as atividades desenvolvidas neste espaço devem ser registadas no programa Inovar, bem como em documento próprio, onde se deverá acrescentar a identificação dos alunos, número, ano e turma.
- Os professores poderão servir-se do material didático existente nos dossiês, bem como dos recursos existentes na sala.
- Outras modalidades de funcionamento da Sala de Estudo propostas, ao longo do ano, por diretores de turma ou outros professores serão organizadas da forma considerada mais conveniente pelos seus proponentes, tendo em vista a necessidade de as registar devidamente para uma posterior avaliação.

#### **AVALIAÇÃO:**

Em cada período escolar será feito um estudo da frequência da Sala de Estudo, do tipo de atividade desenvolvida, das observações/sugestões apresentadas pelos alunos e professores. No final do ano letivo, será feito um relatório a apresentar em Conselho Pedagógico.

#### **COORDENAÇÃO:**

A coordenação das atividades da Sala de Estudo é da responsabilidade do docente Graça Barbosa

### **3.3.3- PROGRAMAS DE TUTORIA**

A escola pode designar professores tutores para acompanhar o processo educativo de grupos específicos de alunos para o efetivo apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento dos alunos. Assim sendo:

A função do professor tutor apenas pode ser exercida por professores profissionalizados e de preferência com a formação em tutoria;

Consideram-se grupos específicos de alunos, entre outros, os integrados em programas de recuperação de escolaridade, os sujeitos a retenção repetida e os integrados em programas especialmente voltados para o atendimento de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

#### **OBJETIVOS GERAIS**

- Contribuir para o aumento do sucesso escolar dos alunos pela potencialização dos recursos individuais nos seus contextos: escola, família e comunidade;
- Capacitar os professores tutores de ferramentas e estratégias para a prática da tutoria

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Produzir mudanças no comportamento dos alunos que tenham impacto no seu percurso escolar: motivar, substituir comportamentos desadequados, organizar e desenvolver nos alunos métodos de estudo, capacitar para a reflexão e para as consequências das escolhas, apoiar nas recaídas.

A coordenação das atividades da Tutoria é da responsabilidade da docente Ana Isabel Martins.

### **3.3.4- CLUBES**

Os Clubes devem construir uma dinâmica própria, propondo, realizando e divulgando atividades que envolvam a comunidade de forma a fomentar a participação e a colaboração dos alunos na vida escolar.

#### **OBJETIVOS:**

- a) Cativar os alunos para o espaço “Escola”, onde o prazer de aprender/fazendo com responsabilização e uma certa liberdade criativa, seja o vetor principal, passível de se tornar numa

mola impulsionadora de motivação para novas aprendizagens;

b) Aproveitar os gostos/interesses e as capacidades dos alunos, desenvolvendo-as através de realizações práticas;

c) Consubstanciar, eventualmente, projetos que não têm lugar nas aulas curriculares;

d) Rentabilizar recursos humanos e materiais existentes na escola e/ou na comunidade;

e) Contribuir para uma melhor formação do aluno.

#### **Clubes a funcionar no presente ano letivo:**

- Clube Desportivo Escolar;

- Clube Proteção Civil;

- Clube TV Arrifes;

- Clube Europeu da EBI de Arrifes.

### **3.3.5- SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE**

O projeto de Saúde e Educação para a Responsabilidade, desenvolvido no âmbito do Programa Regional de Saúde Escolar e de Saúde Infantojuvenil será desenvolvido em estreita parceria entre o Centros de Saúde e a Escola Básica Integrada de Arrifes. O projeto será desenvolvido anualmente com propostas de atividades assentes em dois eixos: a vigilância e proteção da saúde e a aquisição de conhecimentos, capacidades e competências em promoção da saúde.

A efetividade e sustentabilidade das intervenções serão asseguradas, de modo mais sistemático, pela incorporação das temáticas na área de Cidadania. Assim, uma das metodologias de intervenção deste projeto será o apoio direto aos diretores de turma e/ou professores de Cidadania na sua função de promover nos jovens a aquisição de conhecimentos, capacidades e competências em promoção da saúde. Os diretores de turma, sendo privilegiados no contacto direto com a população alvo, irão recolher dados que permitirão diagnosticar as áreas temáticas mais problemáticas e de maior prioridade.

Considerando o carácter multidimensional das questões levantadas, que serão matérias de intervenção, o projeto irá apelar a diversos parceiros, de modo a que a abordagem seja feita em frentes pluridisciplinares e multissetoriais. Deste modo, além da Comunidade Escolar e do Centro de Saúde local, o projeto terá como aliados outros parceiros: a Direção Regional da Saúde (DRS), a Direção Regional da Educação (DRE), as Juntas de Freguesia da área pedagógica desta unidade orgânica, a Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada (ESEPD), a Associação de Planeamento Familiar (APF), a Associação de Apoio à Vítima (APAV), a Associação de Pais (AP), a Polícia de Segurança

Pública (PSP) as Estagiárias de Serviço Social e a Direção de Igualdade e Oportunidade (DRIO), União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR Açores), Associação Regional de Reabilitação e Integração Socio-Cultural dos Açores (ARRISCA), Unidade de Saúde Pública (USP).

**TEMAS ABORDADOS NA SAÚDE ESCOLAR:**

- Saúde mental;
- Consumo de substâncias ilícitas;
- Atividade física;
- Ambiente e saúde;
- Educação para o consumo;
- Promoção da segurança e prevenção de acidentes;
- Saúde oral;
- Alimentação saudável;
- Saúde sexual e reprodutiva e infeções sexualmente transmissíveis,
- Violência em meio escolar.

**AVALIAÇÃO:**

Relatório anual

**COORDENAÇÃO:**

A coordenação da equipa de Saúde Escolar é da responsabilidade da professora Sara Amaral.

**3.3.6- GABINETE DE APOIO AO ALUNO**

O Gabinete de Apoio ao Aluno é um espaço de apoio e aconselhamento e de confidencialidade.

**DESTINATÁRIOS:**

- Todos os Alunos que o procurem;
- Alunos encaminhados;
- Alunos referenciados;
- Alunos a faltarem às aulas.

**OBJETIVOS:**

- Contribuir para a inserção dos alunos na Escola;

- Apoiar o desenvolvimento harmonioso e integral dos alunos;
- Promover atitudes responsáveis;
- Mediar a resolução de conflitos;
- Promover a educação para a cidadania, para os valores e para hábitos saudáveis;
- Prevenir comportamentos de risco; -----
- Prevenir o abandono e insucesso escolar;
- Desenvolver e apoiar iniciativas na/da escola, instituições e comunidade.

#### **ÁREAS DE ABORDAGEM:**

- Autoestima e motivação;
- Absentismo;
- Projetos de vida;
- Bullying e violência;
- Problemas comportamentais;
- Alimentação saudável;
- Sexualidade;
- Consumo de estupefacientes (ou substâncias similares);
- Luto;
- Abandono escolar;
- Insucesso;
- Situações de risco;
- Falta de apoio familiar;
- Exclusão;
- Relacionamento Interpessoal.

Consoante a área de abordagem, os critérios de atuação serão:

- Despiste e encaminhamento para outras equipas, nomeadamente SPO, Equipa Multidisciplinar, AGIR +, Equipas/Clubes de Projeto;
- Intervenção (Definição do modelo)

#### **Compete ao Coordenador:**

- Coordenar as atividades do Gabinete e da equipa.
- Fazer a articulação com outras estruturas de orientação educativa (diretores de turma, coordenadores do conselho de Diretores de Turma., Conselho Executivo e também instituições da comunidade – Centro de Saúde, ISSA, e outros);
- Acompanhar e supervisionar o funcionamento do GAA;



- Realizar um balanço avaliativo mensalmente das participações disciplinares que deram entrada no gabinete, através de relatórios, onde conste, entre outras, o número de participações disciplinares, o motivo das mesmas, alunos/turmas com mais participações disciplinares e trimestralmente a incidência do número de situações acompanhadas, bem como a eficácia das soluções encontradas.

**Compete ao Professor Mediador:**

- Fazer o acolhimento dos alunos encaminhados para o Gabinete;
- Registrar sucintamente o relato dos acontecimentos e a atitude dos alunos;
- Digitalizar a participação e introduzir os dados no programa Inovar;
- No caso de ter sido dada ordem de saída da sala de aula, o professor mediador terá de verificar se foi elaborada a respetiva participação;
- Encaminhar alunos reincidentes ou detentores de situações mais graves ou específicas, nomeadamente para o Serviço de Psicologia e Orientação e AGIR+.

**Compete ao professor que encaminhou o aluno para o GAA:**

- Preencher a Participação, indicando sempre uma tarefa para o aluno realizar, nenhum aluno pode abandonar a aula sem este documento;
- Chamar o assistente operacional do pavilhão que acompanhará o aluno ao Gabinete, levando a respetiva participação que entregará ao professor do GAA.

**Compete ao assistente operacional:**

- Acompanhar o aluno ao GAA quando solicitado pelo professor;
- Entregar a participação de ocorrência ao professor que receber o aluno;
- Levar ao GAA o aluno que se encontra na escola e que está a faltar às aulas. O aluno será posteriormente encaminhado para a sala de aula;
- Levar ao GAA o aluno que manifestou algum comportamento incorreto, fora da sala de aula. O aluno será posteriormente encaminhado para a sala de aula.

**COORDENAÇÃO:**

A coordenação das atividades do Gabinete de Apoio ao Aluno é da responsabilidade da docente Irene Moreira.

**3.3.7- MEDIAÇÃO ESCOLAR**

No âmbito do Programa EPIS em parceria com a DRE, ao Mediador Escolar compete:

- Promover o sucesso escolar aplicando técnicas de motivação e metodologias de intervenção adequadas ao perfil e estágio motivacional dos alunos;

- Promover, junto alunos sinalizados, o desenvolvimento das competências não cognitivas e estratégias de capacitação nomeadamente saber estar e comportar-se em situações variadas; promover a persistência e a autonomia; desenvolver as estratégias de estudo mais adequadas ao seu perfil de aprendizagem; saber gerir a ansiedade e adequar estratégias na resolução de problemas; flexibilizar crenças, promover a autoestima e o autoconhecimento e descobrir áreas vocacionais de interesse;

- Promover o estabelecimento de uma relação de empatia, confiança e de suporte educativo e emocional aos alunos;

- Promover ações de sensibilização, junto das famílias e da comunidade dos alunos sinalizados, que capacitem as mesmas para uma orientação e um acompanhamento efetivos dos jovens no seu percurso escolar;

- Promover ações de gestão comportamental, junto dos docentes e do pessoal não docente das escolas, para mediar, de forma eficaz, os conflitos de ordem disciplinar ou outra, que surgem no contexto educativo;

- Assegurar o contacto contínuo com o órgão executivo da unidade orgânica e os diretores de turma dos alunos sinalizados, de modo a construir sinergias na atuação junto destes alunos e suas famílias.

Mediadora EPIS – professora Ana Isabel Martins

### **3.3.8 PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CIDADANIA EM MEIO ESCOLAR - GABINETE AGIR +**

#### **Objetivo Geral**

- Diminuir os índices de violência na escola e promover a cidadania, incrementando valores de tolerância, solidariedade, empatia, amabilidade, respeito ao próximo e altruísmo nos alunos.

#### **Ações implementadas e a implementar**

- Manter a Rede de transformação Interna e Externa do Programa

- Intervir e capacitar os agentes educativos, as famílias e os agentes comunitários através da formação em gestão e resolução de conflitos;

- Manter o circuito interno de sinalização, avaliação, encaminhamento e intervenção de casos de violência;

- Criar o Prémio “+ Cidadania” a atribuir a projetos de intervenção da escola na comunidade;

- Promover a integração socioescolar e mudança comportamental pelas artes e pelo desporto;
- Reabilitar a imagem da escola na comunidade.
- Dinamizar recreios/polivalentes com atividades do interesse dos alunos "+ diversão"
- Capacitar/apoiar na mudança e resolução de conflitos - "Eu sou +";
- Criar sentido de pertença à comunidade escolar "Escola + Eu";
- Oficinas de Integração pelas Artes e pelo Desporto na escola "+ Artes/+ Desporto";
- Envolver pais nas atividades dos filhos "Juntos somos +";
- Ações de capacitação para pais "Pais + positivos";
- Valorizar o papel das mulheres/mães na Família/comunidade "Posso ser +";
- Editar Manual de Boas Práticas - "Acolher + e Melhor" na escola;
- Ações de capacitação/gestão de conflitos na sala de aula ;
- Ações de capacitação/gestão comportamental no recreio;
- Campanha de divulgação do Projeto na comunidade;
- Promover a coesão territorial: "circuito aberto-escola/comunidade";

#### **COORDENAÇÃO:**

A coordenação das atividades do Projeto de Combate à Violência e Promoção da Cidadania é da responsabilidade da docente Ana Isabel Martins.

### **3.4- ADOÇÃO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE AVALIAÇÃO**

A adoção de condições especiais de avaliação é aplicada mediante a sugestão/aprovação do conselho de turma, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação e o Núcleo de Educação Especial.

### **3.5- ADAPTAÇÕES CURRICULARES**

As adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades têm como padrão o currículo educativo comum, não podendo pôr em causa as aprendizagens e competências definidas para os anos terminais do ciclo ou nível de ensino.

### **3.6- ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E ORGANIZATIVAS ESPECÍFICAS**

A Escola oferece as seguintes estratégias pedagógicas e organizativas específicas:

- a) Ensino diferenciado no interior da sala de aula, integrando o mesmo currículo;
- b) No pré-escolar, constituição de grupos de crianças do mesmo nível etário, sempre que possível;
- c) No 1º ciclo, constituição de grupos de alunos do mesmo nível de carácter permanente ao longo do ano letivo;
- d) Programas específicos de recuperação da escolaridade (Programa Oportunidade e Cursos de Orientação Vocacional).

### **4. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO**

Destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, conjugando a sua atividade com as estruturas de orientação educativa:

São constituídos pelos:

- a) Serviço de Psicologia e Orientação
- b) Núcleo de Educação Especial
- c) Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo.

### **5. AVALIAÇÃO**

Será feita uma avaliação deste projeto no final do ano letivo pelo Conselho Executivo, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico.

Arrifes, 30 de outubro de 2017

Coordenadores do Programa de Apoio Educativo  
Conselho Executivo

\*Analisado em Conselho Pedagógico em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\*Aprovado pela Conselho Executivo em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\*Previsto no n.º 2 do artº 35 da Portaria n.º 75/2014 de 18 de novembro